

Novo presidente da Funai assume elogiando Estatuto

Proposta é combatida pela maior parte das comunidades indígenas

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), o geólogo Glênio da Costa Alvarez, defendeu ontem a imediata aprovação, pelo Congresso Nacional, do novo Estatuto do Índio encaminhado pelo Governo. Ele apoiou, inclusive o artigo que acaba com a inimizabilidade penal dos índios. Para Glênio Alvarez, hoje os índios brasileiros estão bastante bem organizados e não precisam mais ser tratados como incapazes perante a lei.

— Não sou a favor dos índios serem considerados relativamente incapazes. Vejo que as organizações indígenas estão muito bem organizadas — disse Glênio na solenidade de sua posse no cargo.

Para o presidente da Funai, os direitos básicos das comunidades indígenas estão preservados na nova proposta de estatuto e, certamente, serão mantidos.

Glênio Alvarez prometeu também reestruturar a instituição, que, na sua opinião, está praticamente sucateada. Mas segundo ele próprio admitiu, todos os presidentes da Funai fazem esta promessa ao assumir o cargo.

— Todos fazem essa promessa, e eu também estou fazendo, porque vou me empenhar neste objetivo — disse Glênio.

Organizações indígenas querem manter artigo

Boa parte das organizações indígenas são contra a extinção do artigo do novo Estatuto do Índio que trata da incapacidade penal do índio. Para os líderes indígenas, com o novo estatuto o Governo, na prática, estaria tentando reduzir as responsabilidades que tem em relação aos índios.

O ministro da Justiça, José Gregori, aproveitou a solenidade de posse de Glênio Costa na presidência da Funai para fazer críticas a Carlos Marés, ex-presidente do órgão. Marés deixou o cargo fazendo duros ataques ao Governo federal, à política indianista e à repressão policial às manifestações dos indígenas, quando das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em Porto Seguro.

Segundo Gregori, Glênio tem outra postura e age de forma semelhante a Roque Laíra, o ex-presidente interino da Funai, que cumpria seu papel sem se "importar com as cruzetas da imprensa". ■